


Energisa S.A.

 CNPJ nº 00.864.214/0001-06
 Companhia Aberta

abrasca
 companhia associada

 NOSSAS AÇÕES
 SÃO NEGOCIADAS
 NAS BOLSAS DE VALORES

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Em 2011, em sintonia com o crescimento econômico do mercado interno de 2010, o Brasil iniciou o ano com a ameaça da inflação e no limite da capacidade industrial. Diante deste cenário, a política econômica visou ao desaquecimento da economia doméstica, por meio de instrumentos clássicos de aumento das taxas de juros e encarecimento do crédito. Aliado à crise internacional que se intensificou ao longo do exercício de 2011, o País viveu uma perda da produção industrial e a consequente redução do crescimento do consumo de energia elétrica.

Mesmo assim, a Energisa S/A, acompanhando sua condição confortável de caixa, soube expandir seus negócios no ano, seja por investimentos em novos segmentos de atuação, seja pela busca incessante de eficiência nos mercados em que já estava presente, com investimentos de R\$ 474,6 milhões. Como resultado, a receita operacional bruta consolidada da Companhia avançou 12,5% para R\$ 3.546,6 milhões no ano, a geração de caixa (EBITDA ajustado) alcançou R\$ 591,0 milhões e o lucro líquido chegou ao patamar de R\$ 212,1 milhões, com alta de 9,0% em relação a 2010.

Tal crescimento se relaciona tanto à expansão do mercado de energia elétrica, fundamentalmente do consumo residencial de energia nos mercados próprios da Energisa S/A e de suas subsidiárias – houve expansão de 6,6% sobre as vendas nesta categoria de consumo em 2011 –, quanto à comercialização de energia produzida por um parque gerador em desenvolvimento pela Companhia, voltado para a oferta de energia limpa e renovável a partir de fontes alternativas.

Em linha com a estratégia de alcançar 500 MW de capacidade instalada de geração de energia, por meio de fontes renováveis, até 2017, a Energisa S/A assinou contratos em dezembro de 2011 que possibilitarão a adquirir 85% de dois empreendimentos com capacidade instalada de 110 MW, já operacionais, de cogeração de energia a partir do bagaço de cana-de-açúcar. A Companhia poderá expandir tais unidades de geração podendo alcançar a capacidade instalada de 170 MW, diversificando suas atividades geradoras, sempre priorizando projetos pautados por respeito ao ambiente e baixo impacto ecológico nas regiões em que se localizam. Os investimentos nessa área atingirão R\$ 490 milhões, dos quais R\$ 140 milhões relacionados à aquisição dos ativos e projetos. A conclusão dessa transação está sujeita ao cumprimento de algumas condições precedentes usuais em negócios desta natureza.

A Energisa S/A deu ainda andamento a seus projetos de Pequenas Centrais Hidrelétricas. Em fevereiro de 2011, a operação comercial da PCH Caju foi iniciada; em novembro, foi a vez da PCH São Sebastião do Alto e, em fevereiro de 2012, iniciaram-se as operações da PCH Santo Antônio. Juntas, as três usinas acrescentam capacidade instalada total de 31,2 MW e produção anual de 157,4 GWh ao parque gerador da empresa. A Companhia também lançou em outubro a pedra fundamental para a construção de um novo empreendimento, a PCH Zé Tunin, com 8 MW de potência, na bacia do Rio Grande, com previsão de início de operação comercial para fevereiro de 2013 e investimentos da ordem de R\$ 65 milhões. Além

disso, a Energisa S/A adquiriu, em dezembro de 2011, a SPE Cristina Energia S/A, proprietária da PCH Cristina, de potência instalada de 3,8 MW. Em uma terceira vertente, a Energisa S/A firmou contratos para a implantação, operação e manutenção de cinco parques eólicos, com capacidade total de 150 MW - Central Eólica Renascença I, II, III, IV e Central Eólica Ventos de São Miguel - localizados no município de João Câmara, no Estado do Rio Grande do Norte, que demandarão investimentos de R\$ 560 milhões.

Outro fato que merece destaque é o crescimento em 2011 do portfólio da subsidiária Energisa Comercializadora, que encerrou o ano com cerca de 84 MW médios negociados em carteira, o equivalente a um aumento de mais de 60% em relação ao verificado em 2010. A empresa, criada em outubro de 2005, atua na área de comercialização de energia elétrica no ambiente de contratação livre, negociando energia e prestando serviços tanto para os projetos próprios do Grupo Energisa, quanto para projetos de terceiros. A empresa também atua como braço de apoio do Grupo Energisa para o crescimento em geração de energia elétrica. Com os resultados de 2011, a Energisa Comercializadora já figura como a quarta empresa em energia faturada do Grupo Energisa.

O desempenho no ano também se deve ao foco em excelência operacional, característica marcante do Grupo Energisa. Em 2011, a Companhia continuou reduzindo gradativamente as perdas energéticas em seu mercado cativo, tendo sido alcançado mais um recorde histórico: 11,05%, com ganho de 1,43 ponto percentual em relação ao ano anterior. Por mais um exercício, a Energisa Paraíba liderou a evolução nesse critério, com redução de 2,63 pontos percentuais. Nos últimos cinco anos, as perdas nessa distribuidora foram reduzidas, de modo bastante significativo, de 20,43%, em 2006, para 13,68%, em 2011.

O comprometimento da Energisa S/A com seus consumidores faz-se sentir nos altos índices de aprovação que suas subsidiárias conquistam em pesquisas realizadas pelo Instituto Inovare: todas pontuaram acima da média nacional no Índice de Satisfação com a Qualidade Percebida (ISQP), organizado em conjunto com a Abradee. A Energisa Minas Gerais, inclusive, registrou o maior índice dentre todas as distribuidoras com mais de 500 mil consumidores – equivalente a 88,4% de aprovação.

Confiante na capacidade da economia brasileira, a Energisa S/A espera para 2012 um ambiente propício para a realização dos investimentos necessários para a consolidação de seus projetos, com o objetivo de incrementar continuamente a geração de valor para seus acionistas.

 Ivan Müller Botelho
 Presidente do Conselho de Administração

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A Energisa S/A apresenta os fatos e eventos marcantes do exercício fiscal de 2011, acompanhados das Demonstrações Financeiras correspondentes, preparadas de acordo com os Padrões Internacionais de Demonstrações Contábeis (International Financial Reporting Standards - IFRS). Essas demonstrações foram revisadas e aprovadas pelo Conselho de Administração e Diretoria em 8 de março de 2012.

1 – DESTAQUES ECONÔMICO-FINANCEIROS

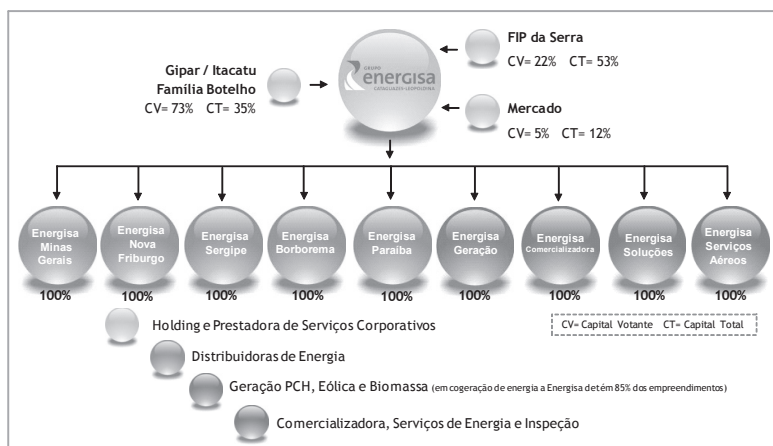
Os principais indicadores do desempenho econômico-financeiro consolidado da Energisa S/A são apresentados a seguir:

Descrição	2011	2010	Varição %
Resultados e Margens – R\$ milhões			
Receita Operacional Bruta	3.546,6	3.151,3	+ 12,5
Receita Operacional Líquida	2.426,6	2.154,3	+ 12,6
Resultado antes das Receitas e Despesas Financeiras (EBIT)	423,4	363,9	+ 16,4
Resultado Financeiro Líquido	(156,2)	(99,5)	+ 57,0
Lucro Líquido	212,1	194,6	+ 9,0
EBITDA	554,9	508,1	+ 9,2
EBITDA Ajustado (*)	591,0	542,2	+ 9,0
Margem de EBITDA Ajustada (%)	24,7	25,2	- 0,5 p.p.
Indicadores Financeiros - R\$ milhões			
Ativo Total	4.260,3	3.634,2	+ 17,2
Caixa / Aplicações Financeiras / Equivalentes	747,2	564,4	+ 32,4
Patrimônio Líquido	1.304,3	1.188,2	+ 9,8
Investimentos	474,6	365,5	+ 29,8
Dívida Líquida (inclui Notas Perpétuas)	1.602,8	1.306,2	+ 22,7
Dívida Líquida (exclui Notas Perpétuas)	1.230,8	1.306,2	- 5,8
Dívida Líquida (exclui Notas Perpétuas) / EBITDA Ajustado	2,1	2,4	- 12,5
Indicadores Operacionais			
Número de Consumidores Cativos (mil)	2.453	2.338	+ 4,9
Energia associada aos Consumidores Cativos (GWh)	7.328	7.133	+ 2,7
Energia Elétrica Total Distribuída (GWh)	9.983	9.262	+ 7,8
Perdas de Energia (% últimos 12 meses)	11,05	12,48	- 1,43 p.p.

(*) EBITDA Ajustado: definido como EBITDA mais receitas de acréscimos moratórios.

2 – ESTRUTURA SOCIETÁRIA

A Energisa S/A possui estrutura societária horizontal, sem diluição de resultados e fluxo de caixa:


3 – CENÁRIO MACROECONÔMICO E SETOR ELÉTRICO

A atividade econômica no Brasil exibiu diversos sinais de desaquecimento em 2011. Em dezembro, o índice de utilização da capacidade instalada da indústria caiu ao menor nível desde junho de 2009, segundo a Confederação Nacional da Indústria (CNI). Com isso, a projeção de crescimento para o PIB brasileiro foi reduzida para 3,8% no ano, com relação a 2010 – ano em que a economia brasileira se expandiu a um ritmo de 7,5%. Em vista da piora de indicadores econômicos e do cenário global incerto, o Banco Central iniciou em 2011 um processo paulatino de cortes da taxa básica de juros Selic, que fechou o mês de dezembro em 11,0% ao ano. As preocupações relativas a pressões inflacionárias, já testemunhadas em 2010, persistiram ao longo de 2011, e o IPCA avançou 6,5% e atingiu topo da meta oficial.

Como reflexo da redução da atividade, o consumo nacional de energia elétrica cresceu a um ritmo menos acentuado e totalizou 430.106 GWh em 2011, alta de 3,6% em relação ao ano anterior. Parte dessa expansão é justificada pelo consumo das famílias e do comércio, que aumentaram 4,6% e 6,3%, na comparação com 2010.

4 – DESEMPENHO OPERACIONAL
4.1 – Evolução do mercado de energia

A energia elétrica total distribuída pela Energisa em 2011 somou 9.955,8 GWh, representando um aumento de 7,5% em relação a 2010. Contribuíram para este desempenho as vendas no mercado livre, em especial as vendas relacionadas aos diversos projetos de geração da Companhia, que condicionou uma expansão de 67,7% no mesmo período, para 764,3 GWh. Já as vendas de energia elétrica no mercado próprio da Companhia totalizaram 7.328,3 GWh em 2011 (1.917,3 GWh no 4T11) – um avanço de 2,7% em relação ao ano anterior. O consumo doméstico se manteve em expansão ao longo do exercício e as vendas para o segmento residencial cresceram 6,6% no ano. Destaque para a controlada Energisa Paraíba, cujas vendas residenciais aumentaram 8,3% nesse mesmo período.

A energia associada aos consumidores livres (origem das receitas de disponibilização do sistema de transmissão e de distribuição), basicamente industriais, somou 1.379,6 GWh no ano, com avanço de 2,9% na mesma base de comparação.

Mercado Consolidado de Energia Elétrica por Segmento

Descrição	Trimestre			Exercício		
	4T11	4T10	Var. %	2011	2010	Var. %
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	1.917,3	1.869,7	+ 2,5	7.328,3	7.132,6	+ 2,7
* Residencial	710,4	674,5	+ 5,3	2.764,6	2.592,8	+ 6,6
* Industrial	366,3	382,0	- 4,1	1.419,6	1.488,5	- 4,6
* Comercial	370,4	352,4	+ 5,1	1.384,1	1.337,4	+ 3,5
* Rural	135,1	138,7	- 2,6	464,6	471,9	- 1,6
* Outras classes	335,1	322,1	+ 4,0	1.295,4	1.242,0	+ 4,3
b) Suprimento de Energia Elétrica	78,5	183,6	- 57,2	482,6	343,6	+ 40,5
c) Fornecimento não Faturado Líquido	14,5	26,3	- 44,9	1,0	(10,5)	-
d) Vendas de energia no Mercado Livre	224,8	137,7	+ 63,3	764,3	455,8	+ 67,7
e) Vendas Totais de Energia (a+b+c+d)	2.235,1	2.217,3	+ 0,8	8.576,2	7.921,5	+ 8,3
f) Energia associada aos Consumidores Livres	365,6	353,9	+ 3,3	1.379,6	1.340,4	+ 2,9
g) Energia Elétrica Total Distribuída (e+f)	2.600,7	2.571,2	+ 1,1	9.955,8	9.261,9	+ 7,5

A demanda do mercado de energia por distribuidora e por classe de consumo em 2011 foi a seguinte:

Mercado de Energia Elétrica das Distribuidoras em 2011

Descrição	Em GWh				
	EMG	ENF	ESE	EBO	EPB
a) Vendas de Energia no Mercado Próprio	1.076,1	318,3	2.162,0	601,8	3.170,1
Variação % das Vendas	- 3,0	- 4,0	+ 5,7	+ 0,1	+ 4,1
b) Suprimento de Energia Elétrica	47,8	-	304,0	30,1	101,6
c) Fornecimento não Faturado Líquido	(1,4)	(0,3)	2,8	0,3	(0,4)
d) Vendas Totais de Energia Elétrica (a+b+c)	1.122,5	318,0	2.468,8	632,2	3.271,3
f) Energia associada aos Consumidores Livres	311,9	-	661,4	-	406,3
Variação da Demanda dos Consumidores Livres - % (*)	+ 10,5	-	+ 4,2	-	- 4,0
g) Energia Elétrica Total Distribuída (d+f)	1.434,4	318,0	3.130,2	632,2	3.677,6
Variação da Energia Total Distribuída - % (*)	+ 0,6	- 3,7	+ 5,3	+ 3,6	+ 6,0

(*) Variação % em relação a 2010

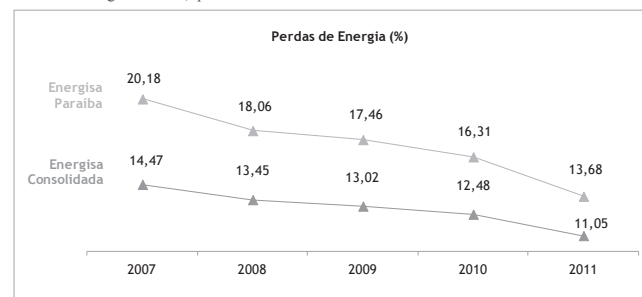
EMG – Energisa Minas Gerais / ENF – Energisa Nova Friburgo / ESE – Energisa Sergipe / EBO – Energisa Borborema / EPB – Energisa Paraíba

4.2 – Perdas de energia

A Energisa S/A deu continuidade em 2011 ao processo de redução de perdas energéticas nas suas distribuidoras. Os esforços engendrados resultaram em uma queda das perdas consolidadas de energia elétrica para o patamar de 11,05% no ano, uma melhoria de 1,43 ponto percentual em relação a 2010. Trata-se do melhor resultado na história da Companhia, que, em 2008, colocou em operação o Centro de Inteligência no Combate às Perdas (CICOP), cujo trabalho está voltado para a definição de estratégias de controle de perdas não técnicas de energia.

A Energisa Paraíba destacou-se com uma redução de 2,63 pontos percentuais e encerrou o ano com perdas totais de 13,68% - índice 6,50 pontos percentuais menor que o registrado há cinco anos. Nas demais distribuidoras controladas pela Companhia, as perdas em 2011 se situaram nos seguintes níveis: Energisa Minas Gerais – 9,44%; Energisa Nova Friburgo – 5,44%; Energisa Borborema – 7,58%; Energisa Sergipe – 10,19%.

O gráfico a seguir mostra a evolução das perdas consolidadas de energia elétrica nos últimos cinco anos do Grupo Energisa e, particularmente, das perdas de energia da controlada Energisa Paraíba, que vem se destacando na melhoria de seus índices:


4.3 – Gestão de recebíveis

As distribuidoras do Grupo Energisa mantiveram em 2011 bons resultados nos indicadores que medem a inadimplência dos consumidores, como reflexo da atenção permanente para as ações de cobrança das contas de energia elétrica. Destaca-se que o esforço de cobrança preserva o bom relacionamento comercial, por meio de uma equipe de 352 profissionais treinados e que possuem a cortesia no atendimento como valor básico no desempenho de suas funções, assim como observam os princípios da economicidade das operações. O objetivo das unidades de cobrança não é o corte indiscriminado e sim de promover a adimplência por meio da persuasão e negociação.

A infraestrutura colocada à disposição para o pagamento das contas de energia elétrica atinge 2.806 pontos de recebimento em todo o Grupo, somados à disponibilidade de mecanismos ágeis e desburocratizados de parcelamento de débitos por meio da internet e do call center.

A evolução dos indicadores de pendente e inadimplência dos consumidores está apresentada a seguir:

